

Lubeca nega oferta de dinheiro

por Célia Roseblum
de São Paulo

O gerente-geral da Lubeca Empreendimentos e Administração S.A., José Maria Simões, negou na última quarta-feira que a empresa tivesse oferecido dinheiro para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em troca da aprovação do Projeto Panamby — conjunto de prédios de escritórios e residenciais — pela prefeitura de São Paulo.

O vice-prefeito, Luiz Eduardo Greenhalgh, que até quarta-feira ocupava também a Secretaria de Negócios Extraordinários, de onde foi enonerado a pedido, afirmou que a Lubeca ofereceu ajuda em dinheiro para a campanha do candidato do PT. Em depoimento na comissão interna da prefeitura que averigua as denúncias de corrupção, no último dia 28, ele contou que quando recebeu a oferta sugeriu, "já que havia disponibilidade de recursos", que a empresa fornecesse à administração municipal uma nova creche, além da que havia sido prometida na negociação do Projeto Panamby.

Simões confirmou que em 10 de outubro a Lubeca formalizou à prefeitura, depois de concluídas as negociações do Projeto Panamby, a intenção de construir uma outra creche.

"Sugerimos que, se possível, fosse no bairro de Campo Limpo", disse Simões. O lugar fica próximo ao Centro Empresarial de São Paulo, construído pela empresa.

Quando depôs na prefeitura, no dia 24 de outubro, Simões disse que o advogado José Firmo Ferraz Filho — que, segundo Greenhalgh, encaminhou a proposta de contribuição — não falava em nome da empresa nas negociações do Projeto Panamby. Oito dias depois, explicou que Firmo foi contratado para, paralelamente às negociações com a comissão da prefeitura, preparar uma possível ação por perdas e danos caso não houvesse acordo.

Foi neste contexto que, segundo Simões, Firmo teria procurado o chefe de gabinete de Greenhalgh, Luiz Eduardo de Almeida Curti, que, como o vice-prefeito, foi seu contem-



José Maria Simões

porâneo na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Firmo teria ido avisar que as precauções jurídicas que a Lubeca estava tomando "não tinham sentido de agressão ou provocativo", contou Simões.

Em depoimento que prestou na quarta-feira de manhã à Comissão Especial de Inquérito (CEI) que a Câmara Municipal instalou para averiguar as denúncias, Firmo disse também que não ofereceu dinheiro.

Negou-se, segundo o líder da bancada do PT, Maurício Faria, a dizer quem o apresentou à Lubeca. O gerente-geral da empresa disse que foi através de um amigo comum, também advogado, que a Lubeca chegou a Firmo.

Simões negou-se a comentar qualquer aspecto da denúncia — feita por Ronaldo Caiado candidato do PSD à Presidência da República no último dia 16, durante um debate na Rede Bandeirantes de Televisão — que estava sob investigação judicial. Não quis, por exemplo, dizer se a Tertec, que recebeu um cheque de NCz\$ 900 mil da Lubeca, executou ou não obras no Projeto Panamby. As investigações apontam que os serviços não foram feitos. Foi com base nas informações de Paulo Celso Albanese Argento, do departamento de contas a pagar da Lubeca, que Caiado acusou a prefeitura de corrupção e desvio de recursos para a campanha de Lula. O denunciante, depois de contar que a Tertec foi um subterfúgio para o desvio de dinheiro, está desaparecido.